



REVISTA DE PESQUISA: Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361

PESQUISA

NURSING PERFORMANCE IN HEALTH ASSISTANCE AND HPV PREVENTION IN MAN

A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE E PREVENÇÃO DO HPV NO HOMEM

LA ENFERMERÍA EN LA ASISTENCIA A LA SALUD Y EN LA PREVENCIÓN DEL HPV EN EL HOMBRE

Ciomara Santos¹, Livia Regina F. de Souza², Maria Luiza Avelar de Jesus³,
Rosângela Ribeiro Souza⁴, Elaine Antunes Cortez⁵, Anna Carolina S. Veneu⁶

ABSTRACT

Objective: Describe and analyse the nursing performance in health assistance and HPV prevention in man. **Methods:** exploratory and descriptive, qualitative, by bibliographic review in BVS was used in research (SciELO, LILACS, BDNF) and also Brazilian Journal of Oncology (INCA). Seven potential articles were selected, after reads and analysis, 3 categories emerged: Man's Health Assistance, Preventive Education in Male Sexual Health and Professional Formation and Man's Health Assistance. **Results:** Nursing performance in health assistance and HPV prevention in man is deficient in many ways; basically it has been directed to clinical treatment, nevertheless the nursing can and must play the part of educator, specially concentrating attention prevention. **Conclusion:** the nursing performance has been troubled by absence of specific services in man's health, low demand for medical assistance, and others. The nursing professional must act in health education of these men and their families, in all ages and social groups, stimulating the routine in health assistance. **Descriptors:** Papillomavirus infection, Man's health, Nursing care

RESUMO

Objetivo: Descrever e analisar a atuação da enfermagem na assistência à saúde e na prevenção do HPV no homem. **Métodos:** exploratória e descritiva, abordagem qualitativa, realizada através de revisão bibliográfica na BVS (SciELO, LILACS, BDNF) e na Revista Brasileira de Cancerologia (INCA). Foram selecionadas sete bibliografias potenciais, após leituras e análise emergiram três categorias: Assistência à Saúde do Homem; Prevenção do HPV no Homem; e Formação Profissional e a Assistência à Saúde do Homem. **Resultados:** A atuação da enfermagem na assistência e na prevenção do HPV no homem é deficiente em vários aspectos; basicamente tem sido voltada ao tratamento clínico, contudo, a enfermagem pode e deve exercer papel educador, principalmente enfocando a prevenção. **Conclusão:** a atuação da enfermagem tem sido dificultada por motivos como a inexistência de serviços específicos à saúde do homem, baixa procura dos homens por atendimento médico, dentre outros. Cabe primordialmente ao profissional de enfermagem, atuar na educação em saúde destes homens e suas famílias, em todas as faixas etárias e classes sociais, a fim de esclarecê-los e encorajá-los a procurar a assistência à saúde rotineiramente e não só nas necessidades extremas. **Descritores:** Infecções por papilomavírus, Saúde do homem, Cuidados de enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: Describir y analizar la actuación de la enfermería en la asistencia a la salud y en la prevención del HPV en el hombre. **Métodos:** exploratória y descriptiva, enfoque cualitativo, realizada a través de revisión bibliográfica en la BVS (SciELO, LILACS, BDNF) y en la Revista Brasileña de Cancerologia (INCA). Fueron seleccionadas siete bibliografías potenciales, después de lecturas y análisis emergieron tres categorías: Asistencia a la Salud del Hombre; Prevención del HPV en el Hombre; y Formación Profesional y la Asistencia a la Salud del Hombre. **Resultados:** La actuación de la enfermería en la asistencia y en la prevención del HPV en el hombre es deficiente en varios aspectos; básicamente ha sido vuelta al tratamiento clínico, pero, la enfermería puede y debe ejercer papel educador, principalmente enfocando la prevención. **Conclusión:** la actuación de la enfermería ha sido dificultada por motivos como la inexistencia de servicios específicos a la salud del hombre, baja busca de los hombres por atención médica, de entre otros. Cabe primordialmente al profesional de enfermería, actuar en la educación en salud de estos hombres y sus familias, en todas las franjas etarias y clases sociales, a fin de esclarecerlos y animarlos a buscar la asistencia a la salud rutinariamente y no sólo en las necesidades extremas. **Descritores:** infecciones por papilomavírus, salud del hombre, atención de enfermería.

1, 2, 3, 4, 6 Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Plínio Leite (UNIPLI). E-mail: nanicortez@hotmail.com, profliviasouza@hotmail.com, nanicortez@hotmail.com, rosangelaunipli@uol.com.br, annacarolinats@gmail.com. 5 Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem/EEAN/UFRJ, Mestre em Enfermagem/EEAP/UNIRIO. E-mail: nanicortez@hotmail.com. Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Plínio Leite, 2008.

INTRODUÇÃO

A motivação para realização deste trabalho se deu ao fato do HPV (Human Papilomavirus), um DNA-vírus epiteliotrópico, com mais de 100 genomas diferentes, ser o principal responsável pelo câncer de colo uterino, sendo o homem o maior disseminador do vírus. Aparentemente, este é alheio a esta responsabilidade, seja por ignorância de conhecimento ou criação, por falta de sintomas imediatos, ou pela baixa manifestação de malignidade e impotência sexual, que seriam fatores de preocupação primordiais para que os homens procurassem orientação e constante prevenção¹.

No homem, o HPV representa um dos fatores de risco para o câncer de pênis e em ambos os sexos também está associado a outras neoplasias, causando lesões benignas na pele (verrugas) e nas membranas mucosas (condilomas), e lesões malignas anais, cutâneas, vulvares, vaginais, em orofaringe, laringe e brônquios^{2,3,4}.

O câncer atribuído à infecção pelo HPV tem maior probabilidade de ocorrência se a infecção for contínua e com alta carga viral por tipos de HPV de alto risco⁴.

A papilomatose tem distribuição mundial, afetando todas as raças, mesmo as populações mais isoladas.¹ Os papilomavírus resistem longo tempo no ambiente, favorecendo a transmissão por fômites nas verrugas não genitais; contudo, a papilomatose genital é transmitida geralmente por contato sexual⁴.

A maioria das infecções é assintomática ou inaparente e o tempo de latência e regressão espontânea dependem da resposta imunológica (celular e humoral), que pode tornar-se deficiente por influência do tabagismo, estresse físico ou psicológico, uso de anticoncepcional oral,

imunodeficiência adquirida, fatores genéticos, bebida alcoólica em excesso e uso de drogas^{5,6}.

O diagnóstico do HPV no homem é basicamente clínico, pela observação dos condilomas, porém, na maioria das vezes, é necessário associar exames laboratoriais, tais como citologia uretral e de outras áreas afetadas, peniscopia, histopatologia, técnicas moleculares, métodos imuno-histoquímicos e sorológicos^{1,6}.

A maior parte dos tratamentos é realizada de forma tópica, contudo o tratamento de condilomas não elimina o HPV^{2,6,7}.

Vacinas terapêuticas vêm sendo desenvolvidas para proteger pessoas portadoras de HPV contra o desenvolvimento de tumores. A vacina para prevenção do HPV foi recentemente aprovada pela ANVISA para comercialização no Brasil, e é eficaz na prevenção de até 70% dos casos de infecção pelo HPV (apenas por os tipos 6, 11, 16 e 18)^{8,9}. Trata-se de uma vacina quadrivalente, recombinante, baseada em biologia molecular, que é recomendada inicialmente para mulheres jovens, na faixa etária de 9 a 26 anos, que não foram expostas ao HPV, ou seja, não iniciaram sua vida sexual. A vacina, no entanto, não substitui o exame preventivo Papanicolau, que para a população em geral ainda é a melhor forma de prevenção^{9,10}. Os homens também poderão ser beneficiados, pois a vacina é eficaz em prevenir as verrugas genitais (HPV 6 e 11) que afetam 30 milhões por ano em todo mundo.¹⁰ Segundo Jansen¹⁰, protegendo os homens, indiretamente a disseminação do vírus na população seria interrompida, reduzindo o risco de infecção em mulheres.

O homem deveria receber maior atenção quanto a sua saúde, principalmente, quando parceiro de pacientes portadoras de neoplasia cervical ou com história de DST prévia, apesar da frequência de lesões induzidas pelo HPV ser baixa.

Sabe-se que na maioria das unidades de saúde não são oferecidos acompanhamento, tratamento ou orientação aos parceiros de mulheres com alterações ginecológicas sugestivas de HPV⁵. Assim, percebe-se claramente que a assistência à saúde do homem com relação à infecção pelo HPV é desvalorizada e/ou desprezada. Os homens em sua grande maioria só procuram atendimento médico ou orientação quando apresentam sintomas avançados, e principalmente que causem algum incômodo².

A infecção pelo HPV é um problema do casal, sendo importante orientar e tratar o homem e, assim, prevenir sequelas, entre as quais, o câncer de pênis. As orientações dizem respeito ao uso de preservativo e realização de exames preventivos periódicos, contudo, o uso de preservativo só garante proteção de contato das áreas protegidas; ele reduz, mas não elimina o risco de transmissão do HPV².

Vale ressaltar que o enfermeiro, como profissional de saúde, “precisa entender e atuar na cultura masculina com a finalidade de promover saúde e romper com o ciclo da infecção de qualquer DST”^{2: 137}.

Desta forma, tem-se como objeto da pesquisa a enfermagem na assistência a saúde e prevenção do HPV no homem. Como problemática: como a enfermagem atua na assistência a saúde e na prevenção e do HPV no homem?

Os objetivos desta pesquisa são descrever e analisar a atuação da enfermagem na assistência à saúde e na prevenção do HPV no homem através de uma revisão bibliográfica. Justifica-se a presente pesquisa, pelo número limitado de trabalhos envolvendo o tema HPV e o gênero masculino em relação ao número de material encontrado quando se trata de mulheres.

Acredita-se que o estudo contribuirá para o desenvolvimento de ações assistenciais e educativas à saúde sexual junto a equipe de

enfermagem, além de procurar melhorar o nível de conhecimento e estimular os atos preventivos com relação às DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis), mais especificamente o HPV.

METODOLOGIA

De acordo com o objetivo proposto, a pesquisa se classificou como exploratória e descritiva. Exploratória porque proporciona maiores informações sobre o assunto que se vai investigar, delimitando o objeto da pesquisa, orientando a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou levando à descoberta de uma nova visão do assunto, sendo comum esta decisão, quando o objeto escolhido é pouco estudado. Já na pesquisa descritiva ocorre observação dos fatos, seus registros, análise, classificação e interpretação, sem haver interferência sobre estes dados¹¹.

A abordagem metodológica utilizada foi a qualitativa, a qual depende de fatores como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação¹².

O tipo de pesquisa foi a revisão bibliográfica realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases da SciELO, LILACS e BDNF, e também na Revista Brasileira de Cancerologia do INCA, considerando-se toda produção científica disponível. Os descritores utilizados para coleta do material foram: infecções por papilomavírus, saúde do homem e cuidados de enfermagem. Ressalta-se que inicialmente pesquisamos cada descritor individualmente, conforme quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição quantitativa das bibliografias encontradas nas bases de dados.

Descritores	Banco de Dados			
	BDENF	SciELO	LILACS	INCA
Cuidados de Enfermagem	1700	185	2155	0
Infecção por Papilomavírus	2	10	208	2
Saúde do Homem	1	145	21	0
TOTAL	1703	340	2384	2

Após o levantamento inicial do material foi realizada a pré-leitura, onde se fez um reconhecimento do texto e a possível presença de informações pertinentes ao trabalho e verificou-se que seria necessário um refinamento, devido a nossa proposta. Com esta finalidade decidiu-se por realizar nova busca com os descritores associados em dupla, que foram: Cuidados de Enfermagem + Infecção por Papilomavírus; Infecções por Papilomavírus + Saúde do homem e Cuidados de Enfermagem + Saúde do homem, resultando nossa bibliografia potencial em sete artigos, conforme o quadro 2. Ressalta-se que foram descartados os artigos que não condiziam com o nosso objetivo e eram repetidos.

Quadro 2 - Distribuição quantitativa das bibliografias selecionadas- Bibliografia Potencial.

Descritores	Banco de dados			
	BDENF	SCIELO	LILACS	INCA
Cuidados de Enfermagem + Infecção por Papilomavírus	0	0	0	1
Infecções por Papilomavírus + Saúde do homem	1	4	1	0
Cuidados de Enfermagem + Saúde do homem	0	0	0	0
TOTAL	1	4	1	1

Em seguida, após a seleção da bibliografia potencial, foi realizada uma leitura seletiva, crítica e interpretativa de todas as pesquisas, cujos dados, após a análise temática foram categorizados de forma a responderem ao problema/objeto da pesquisa¹³. Assim, após a análise dos dados, as mesmas foram categorizadas

em: Assistência à Saúde do Homem; Prevenção do HPV no homem; e Formação Profissional e a Assistência à Saúde do Homem.

RESULTADOS

A seguir será realizada a descrição e discussão das bibliografias potenciais conforme a organização das categorias temáticas. Destaca-se que todos os materiais são artigos e que alguns foram categorizados em mais de uma categoria.

Assistência à Saúde do Homem

Esta categoria compreende os assuntos relacionados com a assistência à saúde do homem, principalmente às dificuldades do mesmo no acesso ao atendimento, seja no campo psicológico, social e/ou cultural. Dentre as literaturas selecionadas encontram-se 4 artigos, todos da base de dados SciELO, de acordo com o quadro 3:

Quadro 3: Distribuição das bibliografias potenciais da categoria temática: assistência à saúde do homem.

Autores	Ano	Título	Base de dados/ revista
Braz ¹⁴	2005	A construção da subjetividade masculina e seu impacto sobre a saúde do homem: reflexão bioética sobre justiça distributiva.	SciELO Ciência & Saúde Coletiva
Figueiredo ¹⁵	2005	Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária.	SciELO Ciência & Saúde Coletiva
Araújo & Leitão ¹⁶	2007	Acesso à consulta a portadores de doenças sexualmente transmissíveis: experiências de homens em uma unidade de saúde de Fortaleza.	SciELO Cadernos de Saúde Pública
Gomes, Nascimento & Araújo ¹⁷	2007	Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior.	SciELO Cadernos de Saúde Pública

O primeiro autor¹⁴ desta categoria em seu artigo reflexivo cujo objetivo consistia em dissertar sobre a construção da subjetividade masculina e seu impacto na saúde do homem, chegou-se à conclusão que o homem é educado e estimulado durante toda a sua vida para ser forte e provedor e isto o faz sentir-se forte e invulnerável, colocando-os numa posição de vulnerabilidade física e psíquica já que não podem admitir que são frágeis ou que podem adoecer. Consequentemente recorrem menos aos tratamentos médicos e morrem mais cedo do que as mulheres. Esta visão em relação ao sexo masculino acaba por ter reflexos nos serviços de saúde, onde as políticas públicas neste setor têm sido executadas de maneira insuficiente. Desconhece-se a existência de um Instituto de Saúde do Homem, enquanto são vários os Programas e Serviços de Saúde da Mulher e da Criança; os dias e horários de atendimento são incompatíveis com sua disponibilidade, restando ao homem procurar os serviços de urgência quando geralmente já apresentam sintomas de maior gravidade. Desta forma, o autor sugere a necessidade de se mudar o tipo de atenção dada ao homem, inclusive com relação ao funcionamento dos serviços de saúde.

O segundo autor¹⁵ relata em seu artigo que na sua experiência prática desenvolvida em um Centro de Saúde na cidade de São Paulo, observou-se que os serviços de atenção primária ao homem, realizados por uma equipe multiprofissional, com atividades educativas e assistenciais, podem contribuir para uma prática saudável por parte da população masculina. O estudo teve como objetivo traçar diversas estratégias envolvendo o homem, dentre elas organizar os serviços de maneira a atender os usuários na sua particularidade, estabelecer vínculos entre este homem e o seu atendimento para um melhor acolhimento às suas necessidades.

É bastante disseminada a idéia de que as unidades básicas de saúde (UBS) são serviços destinados quase que exclusivamente a mulheres, crianças e idosos, porem é necessário, em princípio, admitir que a constatação da ausência do sexo masculino nas USB não é por falta de responsabilidade dos homens com sua saúde, mas por falta de programas direcionados ao atendimento masculino.

No terceiro artigo os autores¹⁶ objetivaram a compreensão das dificuldades dos homens com DST no acesso à consulta. A pesquisa de caráter qualitativo teve como técnica de coleta de dados, entrevistas com homens diagnosticados portadores de DST, na faixa etária de 25 a 39 anos, em atendimento em uma unidade de referência do município de Fortaleza, Ceará. Os autores mostraram a grande dificuldade dos homens para serem atendidos na unidade de saúde, principalmente pela dificuldade de marcação de consulta e pelo limitado horário de atendimento. O fato do tratamento ser demorado dificulta a marcação de novos atendimentos e esta demora de atendimento preocupa pela manutenção do ciclo de transmissão, até mesmo por falta de aconselhamento, podendo levar a aquisição de outras DST.

No quarto artigo os autores¹⁷ analisaram as explicações para a pequena procura dos homens por serviços de saúde, fizeram uma abordagem qualitativa a partir de entrevistas com 28 homens, sendo dez com baixa escolaridade, oito com ensino superior e dez médicos. O estudo produzido demonstra que a cultura de nossa sociedade sobre o papel do homem como um ser superior, cria um grande impedimento na busca dos homens portadores de problemas de saúde. Verificou-se também que não existe uma política de saúde pública tão bem direcionada para o homem como existe para as mulheres e que o horário de funcionamento dos serviços de saúde não atende

às necessidades masculinas, coincidindo com o horário de trabalho. Além disso, existe pudor na exposição do corpo perante o profissional de saúde, motivos que constituem a não busca de cuidados médicos, além do medo de se descobrir com alguma doença. Os serviços públicos são percebidos como espaço voltado ao público feminino, provocando no homem uma sensação de constrangimento. A procura do homem pelo serviço de saúde, segundo os entrevistados, só acontece quando não tem mais alternativas a tomar, pois a procura do serviço de saúde de forma preventiva pode ser associada à fraqueza masculina. As farmácias e drogarias têm um papel importante neste processo, pois o homem busca em seus balcões, através de conselhos não profissionais, solução para seu problema de saúde. Predomina a idéia que o homem é mais resistente do que a mulher e com isso ele se expõe mais e se torna mais vulnerável às doenças e acidentes.

Os quatro artigos são unânimes na afirmação de que a assistência específica à saúde do homem é inexistente e os serviços de saúde são deficientes em dias e horários de atendimento, ou seja, não existe uma política pública direcionada ao homem, levando à dificuldade na marcação, principalmente, da primeira consulta. Estes são alguns dos fatores que levam o homem a procurar menos o atendimento médico, aliado a sua cultura de ser “macho forte”, invulnerável e imediatista (quer atendimento e resolução rápida ao seu problema). Confirma-se o exposto pela inexistência de serviços/programas/políticas públicas específicas voltadas à saúde do homem, pois apesar de existirem alguns projetos, estes não foram implantados até o momento.

Dentre os gestores de programas em desenvolvimento ou a serem colocados em prática temos como exemplo o Ministério da Saúde e algumas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.

O Ministério da Saúde trabalha na criação de um programa específico de atenção à saúde do homem, porém sem previsão de quando a política entra em vigor^{18, 19}.

A Secretaria Estadual de São Paulo atua na construção de uma unidade de saúde exclusiva para tratamento de homens, chamado de Centro de Referência da Saúde do Homem, prevista para funcionar a partir de 2008, com 2000 atendimentos/mês¹⁹.

A Prefeitura de Contagem (MG) fez um convênio firmado em 2006, entre a UFMG, o Ministério da Saúde e a Prefeitura de Contagem para a criação do Centro de Referência da Saúde do Homem e do Instituto de Saúde do Homem onde se fará o levantamento epidemiológico das doenças prevalentes entre os homens, as razões que levam o homem a ser menos cuidadoso com sua própria saúde e a criação de um curso de especialização para formar profissionais na área.²⁰

A Secretaria Estadual de Saúde Pernambuco tem um projeto de construção da Política de Atenção à Saúde do Homem que compreenderá a qualificação da rede pública para melhor atender esse público, conscientizando este homem como participante ativo das questões de saúde, como alguém que também adoece e transmite doenças, e valorizando o homem como um todo²¹.

Por fim, em 2005, a Secretaria Estadual do Paraná lançou o Programa Paraná Homem. Foi implantado como projeto piloto na região noroeste do Paraná com o objetivo de mudar a cultura de que os homens são “mais fortes”, e conscientizá-los que também precisam de cuidados médicos constantes. O projeto previa a distribuição de material informativo, palestras e capacitação das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) para atender os homens. Tinha a intenção de atender mais de 250 mil habitantes, porém a idéia parece não ter ido adiante, pois não

foram encontradas informações atualizadas sobre o andamento ou a existência do Programa Paraná Homem, que atuaria no nível dos problemas físicos e psicossociais como: câncer de próstata, DST/AIDS, aumento da próstata, disfunção erétil, doenças cardiovasculares, alcoolismo, tabagismo, varicocele, hipertensão arterial, câncer de testículo, diabetes e fimose²².

Prevenção do HPV no Homem

Esta categoria aborda os assuntos relacionados à educação sexual preventiva quanto às DSTs, enfocando o HPV e o papel do homem em sua transmissão. Dentre as literaturas selecionadas, encontram-se 2 artigos, um da base de dados da revista do INCA e outro encontrado tanto na LILACS quanto na BDNF, conforme o quadro 4:

Quadro 4: Distribuição das bibliografias potenciais da categoria temática: educação preventiva na saúde sexual masculina.

Autor(es)	Ano	Título	Base de Dados/Revista
Souto, Falhari & Cruz ²³	2005	O papilomavírus humano; um fator relacionado com a formação de neoplasias.	INCA Revista Brasileira de Cancerologia
Queiroz, Braga & Ximenes ²⁴	2006	Homens Portadores do Papilomavírus Humano: reações emocionais na confirmação do diagnóstico	LILACS/BDNF Rev. Enferm. UERJ

O primeiro artigo desta categoria²³ trata-se de uma revisão bibliográfica onde os autores objetivaram relacionar o HPV e o câncer, mostrando que, alguns tipos de HPV têm sido responsabilizados pelo desenvolvimento de malignidade nas regiões do períneo, vulva, vagina, colo do útero e região anal, na mulher, e no pênis, uretra, saco escrotal e região anal, no homem. Demonstraram a presença de HPV de alto risco oncogênico e sua possível associação com o

desenvolvimento de malignidade na região de orofaringe e cordas vocais. Quanto a capacidade de causar lesões malignas ou benignas, pode ser dividido em HPV de alto risco oncogênico e baixo risco. Com a ajuda da tecnologia, novas técnicas moleculares surgem para a detecção de HPV, o que permite correlacionar o vírus ao desenvolvimento de alguns tipos de câncer. A transmissão do HPV para o trato genital ocorre através do contato sexual e é de extrema importância a educação da população quanto ao modo de transmissão. A educação compreende a prevenção e a detecção precoce da doença, sendo importante a realização de campanhas de conscientização, mostrando a necessidade dos exames preventivos, enfatizando que o homem é o principal transmissor do vírus para as mulheres, devendo ser alvo da educação preventiva.

Os autores do segundo estudo desta categoria²⁴ coletaram as reações emocionais vivenciadas por homens com HPV diante da confirmação do diagnóstico e identificação de suas características sócio-econômicas e demográficas, que foi realizado através de uma pesquisa de campo com 20 clientes de um centro de saúde-escola em Fortaleza. Os autores concluíram que a grande preocupação dos portadores de HPV são as consequências que ocorrerão na vida social e sexual. O medo e a dor são os sentimentos mais presentes gerando dúvidas e ansiedades, e consequentemente, sofrimento. O homem em geral é muito dependente de sua sexualidade e considera o pênis seu órgão principal. O portador de HPV tem sua vida sexual prejudicada e com isto vem a insegurança em todos os aspectos de sua vida, passando a ter medo de perder o emprego se for descoberto, medo de rejeição de sua parceira, medo da traição e medo do comentário dos amigos. A falta de informação preventiva, preconceitos, início de vida sexual precoce e múltiplas parceiras são as principais causas do

contágio pelo HPV. Os autores destacam que a enfermagem pode e deve ter um papel importante através da ação educativa, trabalhando noções de prevenção e promoção da saúde sexual, e estimulando a prática do sexo seguro, respeitando a condição sócio-cultural de cada indivíduo e que o suporte biopsicossocial ajudará na saúde mental do paciente.

Os dois artigos enfocam a necessidade da educação sexual preventiva, seja através de informação, seja por exames preventivos. A informação deve ser fornecida através de campanhas, durante as consultas, e em eventos previamente agendados para este fim, mas com caráter lúdico e participativo aproximando os usuários, a família e a comunidade da equipe multidisciplinar que deve fazer o atendimento e promover a saúde, pois ao receber suporte biopsicossocial individualizado, os usuários se sentem mais seguros e confortados.

Destaca-se que o Programa de DST/AIDS Contagem (MG) confirma os artigos relacionados, pois possui iniciativas tais como os Programas Beija-Flor e Gênese, com estratégias direcionadas à geração de laços de confiança com os adolescentes. Para alcançar esse objetivo, o Programa de Orientação Sexual para Adolescentes trabalha com um grupo de 80 alunos de uma escola divididos em grupos, onde os estudantes participam de reuniões e brincadeiras descontraídas para tirar as dúvidas sobre sexualidade. Ressalta-se que os encontros são semanais e também têm como objetivo formar jovens multiplicadores²⁵.

O Programa Paraná Homem também compartilha das mesmas idéias, objetivando mudar a cultura de que os homens são “mais fortes” e conscientizá-los que também precisam de cuidados médicos constantes. A intenção era distribuir material informativo, realizar palestras e capacitar as equipes do PSF para atender os

homens, esperando-se que a educação levasse à prevenção, pois se a educação sexual for realizada de maneira correta na puberdade, o homem saberá a importância de se cuidar e não terá preconceito para fazer exames de doenças da próstata²².

Formação Profissional e a Assistência à Saúde do Homem

Esta categoria é direcionada à formação profissional, enfocando o papel dos diversos profissionais da saúde, principalmente do sexo masculino, na prevenção, assistência e/ou educação em saúde sexual do homem. São encontrados 3 artigos dentre as literaturas selecionadas, todos da base de dados SciELO, conforme demonstra o quadro a seguir:

Quadro 5: Distribuição das bibliografias potenciais da categoria temática: formação profissional

Autor(es)	Ano	Título	Base de Dados/Revista
Figueiredo ¹⁵	2005	Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária.	SciELO Ciência & Saúde Coletiva
Araújo & Leitão ¹⁶	2007	Acesso à consulta a portadores de doenças sexualmente transmissíveis: experiências de homens em uma unidade de saúde de Fortaleza.	SciELO Cadernos de Saúde Pública
Borges & Schor ²⁶	2007	Homens adolescentes e vida sexual: heterogeneidades nas motivações que cercam a iniciação sexual.	SciELO Cadernos de Saúde Pública

O autor do primeiro estudo¹⁵ desta categoria diz que é necessário admitir que a constatação da ausência de pacientes do sexo masculino nas USB não é por falta de responsabilidade dos homens com sua saúde, mas, dentre outros fatores, pelo número reduzido de profissionais do sexo masculino e de uma equipe mais sensibilizada para interagir com o homem e os problemas trazidos por ele, o que inclui o sigilo e a discrição.

Os autores do segundo estudo¹⁶ constataram que a dificuldade de marcação da primeira consulta, principalmente, é agravada pela quantidade insuficiente de profissionais aptos e disponíveis para atendimento de DSTs, já que mulheres não querem atender homens. Boa parte do problema seria diminuído com a criação de horários de atendimento alternativos, e a capacitação dos profissionais das unidades básicas de saúde para fazer o primeiro atendimento, só direcionando ao serviço de referência caso o problema não fosse resolvido.

No terceiro estudo²⁶ os autores tiveram como objetivo descrever a trajetória amorosa e razões para o início ou adiamento da vida sexual de adolescentes do sexo masculino. A pesquisa foi realizada através de estudo transversal desenvolvido entre adolescentes de 15 a 19 anos de idade, de ambos os sexos, moradores da área de uma unidade de saúde da zona leste do município de São Paulo. Constatou-se que os profissionais da saúde têm que estar preparados para orientar e compreender os adolescentes quanto à sexualidade, lembrando-se sempre de considerar a individualidade e a pluralidade no modo de viver de cada um e que devem ser capazes de mostrar as conseqüências que as escolhas dos adolescentes podem trazer a vida sexual e reprodutiva, bem como a de suas parceiras.

Os três artigos abordam a deficiência quantitativa e qualitativa de profissionais de saúde preparados para atender às necessidades masculinas quanto às DSTs, inclusive com relação à recepção e acolhimento destes usuários na chegada às UBS.

O Ministério da Saúde, o Estado de São Paulo, a Prefeitura de Contagem (MG), o Estado de Pernambuco e o Estado do Paraná, em seus projetos voltados à saúde do homem, ainda que por enquanto não estejam totalmente

desenvolvidos ou implantados, reconhecem esta deficiência e incluem em seus programas a capacitação/qualificação/especialização e treinamento dos profissionais envolvidos^{18, 19, 20, 21, 22, 23}.

CONCLUSÃO

Conforme a revisão bibliográfica realizada, a atuação da enfermagem na assistência e na prevenção do HPV no homem é deficiente em vários aspectos, a começar pela carência de serviços especializados de atendimento à saúde do homem. Consequentemente, a demanda e oferta de consultas/exames rotineiros apresentam-se muito aquém do esperado e/ou necessário.

Verificamos que o homem só procura ajuda quando se sente “incomodado” e muitas vezes o faz no balcão das farmácias, raramente procurando orientação especializada. Desta forma, o número de homens diagnosticados com HPV é subdimensionado.

A baixa procura por atendimento também se deve à cultura machista ainda existente nas famílias e na sociedade, que transmite a idéia do homem invulnerável, que não pode demonstrar fraquezas. Por sua vez, os serviços de saúde que disponibilizam atendimento a estes homens oferecem estrutura física (privacidade) e horários inadequados, imensa dificuldade para marcação de consulta, principalmente a primeira e em sua maioria apresenta profissionais em número e qualificação insuficiente para lidar com estes pacientes do sexo masculino.

Todas as iniciativas para implantação de programas direcionados especificamente à saúde do homem ou não foram adiante de seus projetos pilotos ou ainda se encontram em desenvolvimento. Promessas são muitas, mas ações são quase inexistentes. Alguns municípios, através dos seus programas DST/AIDS fazem

trabalhos de educação, principalmente preventiva, junto aos adolescentes e também com a terceira idade.

A atuação da enfermagem junto ao homem, com relação ao HPV tem sido basicamente voltada ao tratamento clínico, contudo, este profissional pode ter um papel muito importante durante as consultas de enfermagem, fornecendo orientações e encaminhando o paciente para um manejo clínico adequado, em parceria com a equipe médica².

A enfermagem deve incentivar aos homens a utilizarem sempre o preservativo sexual, se consultarem periodicamente com profissionais de saúde e procurarem orientação e tratamento, bem como fazer o auto-exame dos órgãos genitais, nunca se esquecendo de considerar a cultura masculina e as características de cada indivíduo.

Os indivíduos com parceiras fixas devem ser estimulados a acompanhar o resultado de seus exames ginecológicos, seguindo à risca as orientações profissionais recebidas. A infecção pelo HPV é um problema do casal, sendo importante orientar e tratar o homem e, assim, prevenir sequelas, entre as quais, o câncer de pênis².

Ainda que não existam serviços específicos de atendimento à saúde dos homens, o enfermeiro deve fazer sempre que possível o papel de orientador destes e de suas famílias, em todas as faixas etárias e classes sociais. Orientando como evitar as DSTs, tentar romper a cultura masculina, estimulando as consultas médicas de rotina e de enfermagem reforçando sua importância na prevenção e diagnóstico precoce de muitas doenças.

Por último, sugerimos que na formação profissional do enfermeiro sejam inseridas disciplinas que tenham o foco na saúde do homem, assim como existe para a saúde da mulher, pois acreditamos que seja um subsídio

Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online 2009. set/dez. 1(2): 372-383

importante para a contribuir para a promoção da saúde do homem.

REFERÊNCIAS

- 1- Mendonça ML, Netto JCA. Importância da infecção pelo papilomavírus humano em pacientes do sexo masculino. DST - J Brasileiro Doenças Sex Transm. 2005; 17(4): 306-10.
- 2- Arcoverde MAM, Wall ML. Assistência “prestada ao ser” masculino portador do HPV: contribuições de enfermagem. DST - J brasileiro Doenças Sex Transm. 2005; 17(2): 133-7.
- 3- Sociedade Brasileira de Citopatologia. Atualização em HPV [material eletrônico]. Rio Grande do Sul; 2004 [capturado em 2006 set 13]. Disponível em: <http://www.tca.com.br/citours/atu.htm>
- 4- Trabulsi LR, Alterthum F. Microbiologia. 4ª ed. São Paulo: Atheneu; 2005.
- 5- Teixeira JC. et al. Lesões induzidas por papilomavírus humano em parceiros de mulheres com neoplasia intra-epitelial do trato genital inferior. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 1999 [capturado em: 2006 nov 02]; 21 (8):431-7. Disponível em: http://www.scielo.br.php?sci_arttext&pid=s0100720319990008000002&lng=pt&nrm=iso.
- 6- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 1999.
- 7- Passos MRL. HPV, que Bicho é Esse? 2ª ed. Niterói: 2004.
- 8- Linhares AC, Villa LL. Vacinas contra rotavírus e papilomavírus humano (HPV). Jornal de Pediatria. 2006; 82 (3): 25-34.
- 9- Mc Lomore. Introducing de new papillomavirus vaccine. Clin J Oncol Nurs. 2006; 10 (5): 559-60.

- 10- Jansen R. Vacina contra câncer é aprovada no Brasil. *Jornal O Globo*. Rio de Janeiro: 29/08/2006. Seção Ciência e Vida, p. 30.
- 11- Andrade MM. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 2ª ed. São Paulo: Atlas; 1997.
- 12- Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2002.
- 13- Cervo AL. Metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall; 2002.
- 14- Braz M. A construção da subjetividade masculina e seu impacto sobre a saúde do homem: reflexão bioética sobre justiça distributiva. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2005 [capturado em 2007 set 10]; 10(1): 97-104. Disponível em <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>
- 15- Figueiredo W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2005 [capturado em 2007 set 10]; 10(1): 105-9. Disponível em : <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>
- 16- Araújo MAL, Leitão GCM. Acesso à consulta a portadores de doenças sexualmente transmissíveis: experiências de homens em uma unidade de saúde de Fortaleza, Ceará, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*. 2005 [capturado em 2007 set 10]; 21(2): 396-403. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000200006&lng=pt&nrm=iso
- 17- Gomes R, Nascimento EF, Araújo FC. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cadernos de Saúde Pública*. 2007 [capturado em 2007 set 10]; 23(3):565-574. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo..php?script=sci_arttext&pid=S0102-311x2007000300015&1ng=pt&nrm=iso
- 18- Gandra A. Ministério estuda criação de programa de atenção à saúde do homem. Agência Brasil/Radiobrás. 2007 [capturado em 2007 set 10]. Disponível em: <http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007/05/30/materia.2007-05-30.8509698916/view>
- 19- Collucci C. Serra anuncia centro de saúde do homem. Portal do CRMMG. [capturado em 2007 out 25]. Disponível em: http://www.crmmg.org.br/Noticias/Saúde/news_item.2007-08-08.2935872451
- 20- Faioli E. UFMG assina convênio para implantação de Saúde do Homem. Notícias da UFMG. [capturado em 2007 out 25]. Disponível em: http://www.ufmg.br/on_line/arquivos/003314.shtml
- 21- Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Políticas públicas são discutidas em seminário. Portal do Estado de Pernambuco. [capturado em 2007 out 25]. Disponível em: <http://www.saude.pe.br/noticias.php?pagina=18&código=227&publicar=1>
- 22- Brasil. Ministério da Saúde. DST-AIDS. Homens devem cuidar da saúde desde a adolescência. [capturado em 2007 out 25]. Disponível em: <http://www.sistemas.aids.gov.br/imprensa/Noticias.asp?NOTCod=64316>
- 23- Souto R, Falhari JPB, Cruz AD. O papilomavírus humano: um fator relacionado com a formação de neoplasias. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2005 [capturado em 2007 set 10]; 51(2): 155-160. Disponível em http://www.inca.gov.br/rbc/n_51/v02/pdf/revisao2.pdf
- 24- Queiroz DT, Braga VAB, Ximenes LB. Homens portadores do papilomavírus humano: reações emocionais na confirmação do diagnóstico. *Rev. Enferm. UERJ*. 2006 [capturado em 2007 set 10]; 14 (3): 405-11. Disponível em:

<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/cys/>

25- Secretaria de Saúde da Prefeitura de Contagem. Saúde amplia ações educativas sobre sexualidade para adolescentes. Portal da Prefeitura de Contagem. [capturado em 2007 out 25]. Disponível em:

<http://www.contagem.mg.gov.br/saude/noticiafazenda.php?idmateria=1340>

26- Borges ALV, Schor N. Homens adolescentes e vida sexual: heterogeneidades nas motivações que cercam a iniciação sexual. Cadernos de Saúde Pública. 2007 [capturado em 2007 set 10]; 23(1): 225-34. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2007000100024&lng=pt&nrm=iso

Recebido em: 28/09/2009

Aprovado em: 02/12/2009